



International Holocaust Remembrance Alliance

Education Working Group Paper:

## Ensinar o Holocausto sem Sobreviventes<sup>1</sup>

Em muitos países, o testemunho de sobreviventes tem feito parte integrante da Educação sobre o Holocausto. Eles têm sido os transmissores de testemunho em contextos educativos, tanto formais como informais, na sala de aula, em museus e em visitas de estudo aos memoriais.

Mas, a necessidade de ensinar o Holocausto sem recorrer a sobreviventes ou outras testemunhas, que possam ir às salas de aula e conversar com os alunos, já se tornou uma realidade no meio educativo em quase todos, se não todos, os países. Os factos demográficos dizem-nos que os sobreviventes mais jovens têm agora 70 ou 80 anos, e muitos, ou a maior parte, são desconhecidos e não possuem memórias dos campos ou dos movimentos de resistência. Os mesmos factos demográficos aplicam-se aos “Justos entre as Nações” e aos “Libertadores”. Assim, esta forma de ensino tem de ser substituída por outra que se aproxime tanto quanto possível da experiência de ouvir um sobrevivente. Felizmente, existem vastas coleções de relatos orais disponíveis para uso, na totalidade ou em parte, em sala de aula. O *Instituto da Fundação Shoah para a História Visual e Educação (USC Shoah Foundation Institute for Visual History and Education)*, e outras instituições, possuem esses recursos materiais e disponibilizam-nos.

O testemunho de sobreviventes é apenas uma vertente da aprendizagem sobre o Holocausto. O conhecimento da História vem de uma grande variedade de fontes, entre as quais o testemunho de sobreviventes, que é uma componente essencial deste processo.

O *Instituto da Fundação Shoah para a História Visual e Educação (USC Shoah Foundation Institute for Visual History and Education)*, sugere que, quando utilizados adequadamente, os testemunhos podem:

- Dar um rosto à história

---

<sup>1</sup> Este relatório tem carácter meramente informativo. Os factos foram obtidos através de peritos. A IHRA não comenta a abrangência, opinião ou precisão dos mesmos. Nem este relatório nem qualquer opinião aqui exposta refletem a posição oficial da IHRA ou dos países membros.

- Ajudar os alunos a aprenderem história através da perspetiva do indivíduo
- Ajudar professores e alunos a desmontar os estereótipos, desfazer equívocos e/ou generalizações
- Ajudar os alunos a desfazer ideias incorretas que tivessem sobre o período/tema em estudo, e os acontecimentos e/ou as pessoas envolvidas no assunto
- Ajudar os alunos a identificar diferentes tipos de informação disponível em documentos autênticos
- Sensibilizar os alunos para a distinção entre factos e opiniões, informação essencial e acessória
- Promover nos alunos uma efetiva compreensão da história
- Ajudar os alunos a compreender as variantes a longo prazo da perseguição extrema e do trauma
- Coloca os alunos em contacto com novas e variadas perspetivas, temas, acontecimentos e conceitos de um acontecimento ou de um determinado período histórico

Tais testemunhos, é certo, devem ser integrados nos currículos e situados no seu contexto histórico como parte da narrativa histórica e apoiados em documentação adequada. Os alunos devem estar situados no contexto antes de assistir a um testemunho e, após o mesmo, devem ter oportunidade de refletir sobre ele.

Maria Ecker, responsável pelo projeto *O Legado* (“Das Vermaechtnis” – “The Legacy”) na Áustria faz boas sugestões para uso do testemunho de sobreviventes, que se aplicam também aos testemunhos em vídeo:

- Ter em consideração o que este recurso tem de único – Se o uso do testemunho se limita à audição do que o sobrevivente conta, talvez a qualidade mais significativa de tais entrevistas seja negligenciada. Se encorajarmos os alunos a ver e ouvir atentamente, a observar como alguém conta a sua história (expressões faciais, gestos, discurso, entoação , ...) eles poderão tomar consciência dos acontecimentos.
- Ter em consideração a genesis deste recurso – A maior parte dos testemunhos audiovisuais dos sobreviventes foi gravada nos anos 90. Nessa altura os sobreviventes já tinham envelhecido e lembravam acontecimentos que tinham acontecido décadas antes. Além disso, o testemunho é sempre o resultado de um processo comunicativo: o entrevistador pode influenciar consideravelmente o resultado através das questões que coloca e das suas reações, verbais e não-verbais. O local da entrevista também influi na atmosfera e, conseqüentemente, no testemunho.
- Ter em consideração que é uma história de vida – Devido às limitações de tempo, é frequente não se fazer isto em aula, cujo conteúdo se reduz à situação da perseguição. Os alunos querem e precisam de aprender mais sobre as vidas dos sobreviventes.

Nota: Os professores devem selecionar os segmentos mais adequados ao ensino do Holocausto. Os alunos devem ser incentivados a visionar outras partes e outros testemunhos em tempo extra-aula.

**Exemplos de *websites* com fontes de testemunhos audiovisuais acessíveis na internet:**

- USC Shoah Foundation Institute for Visual History and Education  
<http://college.usc.edu/vhi/>

This site has testimony in many different languages which can be downloaded, e.g. <http://college.usc.edu/vhi/croatian>

- Buenos Aires Shoah Museum  
[www.museodelholocausto.org.ar](http://www.museodelholocausto.org.ar)
- HOLOCAUSTUL  
[www.ideo.ro/holocaust](http://www.ideo.ro/holocaust)
- Mauthausen Memorial  
[http://www.mauthausen-memorial.at/index\\_open.php](http://www.mauthausen-memorial.at/index_open.php)

**Exemplos de *websites* para boas práticas:**

- Áustria  
\_erinnern.at\_ (National Socialism and the Holocaust: Memory and Present)  
[www.erinnern.at](http://www.erinnern.at)
- Israel  
Yad Vashem International School for Holocaust Studies  
[www.yadvashem.org](http://www.yadvashem.org)
- Romania

HOLOCAUSTUL  
[www.ideo.ro/holocaust](http://www.ideo.ro/holocaust)